

MALDIÇÃO DA ROSA



G. William



Dedicatória

Esse livro é dedicado a uma parte anarquista minha que nunca quis ser como a maioria das pessoas.



Prólogo

Volta ao lar

Em momentos da minha vida penso e me perco em minhas lembranças, na escola, em casa, no banheiro até mesmo fazendo coisas que não posso comentar. Alguns me chamariam de louco, outros de distraído, mas eu me considero diferente. Eu me vejo como uma bagunça, não importa quantas vezes tentem me arrumar, eu apareço com um simples lançar de roupas ou uma pequena acumulação de papel, e como toda bagunça eu me sentia deslocado, confuso e enrolado.

Minhas emoções gritavam, meus sentimentos cantavam, minha mente estava como um tornado, uma vasta quantidade de confusões que destruía tudo por onde tocava. Em relação a tudo, amigos, família, em tudo que me tornava eu mesmo. Não que fosse difícil ser eu, apenas complicado.

A mais ou menos uma semana meus pais decidiram me dar uma notícia que há alguns anos poderia ter sido considerada boa, estávamos voltando para minha cidade natal onde eu nasci e aonde cresci, o lugar no qual tive os melhores momentos da minha vida e principalmente onde meu melhor amigo estava. Bastava eu me distrair que me lembrava daquela conversa. Lembro-me de ter ouvido atentamente enquanto meu coração gritava de alegria, mas ao mesmo tempo se contorcia em uma estranha agonia.

Fazia anos que tinha ido embora da minha antiga cidade deixando tudo para trás, minha felicidade, meu melhor amigo, minhas raízes. Restando-me apenas lembranças, nada além de boas e dolorosas lembranças dos meus momentos, e meus sonhos para me arrepender.

Eu estava feliz por saber que iria voltar, que poderia vê-lo de novo, a pessoa que abandonei sem ao menos avisar ou me despedir, mas ao mesmo tempo estava confuso, de certa forma irritado pois mesmo demorando eu consegui seguir em frente, consegui amigos, uma

namorada, mesmo que não me orgulhasse muito desse detalhe e não fosse lá grande coisa. E Olivia? O que eu diria para ela restando apenas meio dia para ir embora? O que eu poderia dizer a ela nesse curto espaço de tempo? Eu gostava dela, mas voltar para Green Valley era tudo que eu mais queria, e ela não era tão especial assim ao ponto de me fazer querer ficar.

É, eu estou ferrado.

Deitado, a única coisa que conseguia pensar era em como ia explicar aquilo tudo para Olivia em tão pouco tempo, e pior ainda, de uma forma que ela não surtasse e não complicasse as coisas, porém não conseguia pensar em nada positivo me lembrando de sua personalidade. Como dizer a alguém que você está disposto a correr atrás de um passado, que durante muito tempo conseguiu convencer a si mesmo a não se entregar? Um passado que me machucou, um passado que, assim como todas as coisas presentes nele, fazia falta?

E no meio daquilo tudo o tornado emocional começava, tudo se misturava e eu me sentia em estado de choque, minha respiração se tornava falha, meus pulmões pareciam se fechar e se contrair a procura do oxigênio que não entrava e eu começava a tremer, a não conseguia me concentrar. Tremulo me movimentei para o lado em uma tentativa desesperada de me levantar eu caí da cama e logo estava tendo a mesma sensação horrível de estar morrendo, minha visão se tornava turva e logo eu sentia meu corpo leve, tudo ficava escuro e terrivelmente frio.